



ÍNDICES DE RENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MERCADO DE TRANSPORTE DE CARGAS EM CAMPO BELO - MG

Roger Arantes de Assis
rogerarantesassis@gmail.com
UFSJ

Pablo Luiz Martins
pablo@ufs.edu.br
UFSJ

Caroline Mirã Fontes Martins
carolfontesmartins@gmail.com
UFSJ

Maria do Carmo Santos Neta
snet@ufs.edu.br
UFSJ

Erika Loureiro Borba
UNILAVAS

Resumo: O objetivo desse estudo foi mensurar os valores do giro do ativo, margem líquida, índices de rentabilidade do ativo e do Patrimônio Líquido, de seis empresas do ramo de transporte rodoviário de carga, que atuam no mercado de Campo Belo e região, visando apontar qual delas se encontra em melhor situação econômica e como se comporta o mercado desse segmento na cidade. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, para compreender o conceito e identificar quais são os índices de rentabilidade utilizados nas análises financeiras e também se utilizou um estudo documental, através dos balanços das empresas, nos quais se buscou realizar os cálculos desses índices com os dados coletados. Os resultados encontrados demonstram que algumas empresas encontram-se melhor posicionadas no mercado do que outras, e que investir nesse segmento é uma boa escolha no mercado analisado. Também, demonstrou-se a importância da análise dos índices de rentabilidade para a tomada de decisão, uma vez que o lucro é o principal objetivo do empresário, estes indicam se o empreendimento está dando retorno financeiro.

Palavras Chave: Análise - Retorno Financeiro - Demonstrações - Contábeis -

1 INTRODUÇÃO

Para as empresas que atuam hoje em qualquer tipo de mercado, a informação contém um valor imensurável no que diz respeito à estratégia de negócios e tomada de decisões. Sendo assim, obter informações precisas no momento certo sobre a situação econômica vivenciada pela organização é um fator decisivo que pode ditar o futuro da empresa, além de auxiliar os gestores na tomada de medidas corretivas.

No caso de micro empresas isso não é diferente, uma vez em que o mercado se encontra cada vez mais saturado e competitivo, é de extrema importância para o proprietário do negócio ou até mesmo para o investidor, mensurar o quão eficiente foram seus investimentos em relação às demais organizações atuantes no mercado.

No mesmo sentido, todo empresário realiza esforços para que o capital investido em determinado empreendimento seja adequadamente remunerado, e por outro lado, os investidores querem ter a certeza de que o negócio é capaz de gerar resultados suficientes para que a empresa possa honrar os financiamentos.

Dentre as diversas opções de investimento, uma que se destaca é o setor de transporte de pequenas cargas, por se tratar de um serviço fundamental para os demais setores da economia. Além disso, o mercado desse segmento é desconcentrado, já que a oferta de serviços é pouco diferenciada e distribuída por um grande número de pequenas ou micro empresas.

Outro fator que contribui para a entrada de novas empresas nesse segmento é a existência de poucas barreiras, o negócio requer basicamente um veículo adequado para realização dos fretes, o registro do mesmo e a carteira de habilitação específica. É importante ressaltar que o investidor deve realizar uma prévia análise sobre a economia no setor antes de começar seu negócio.

Inseridos nesse contexto, os indicadores de rentabilidade buscam auxiliar investidores e gestores através do fornecimento de informações sobre a situação econômica vivenciada pela empresa em determinado período, além de possibilitar a comparação dos dados obtidos e acompanhar a evolução do negócio ao longo do tempo.

Diante disso, esse trabalho irá apresentar os índices de rentabilidade do ativo e do Patrimônio Líquido, bem como o Giro do Ativo e a Margem Líquida de seis empresas que atuam no ramo de prestação de serviços e transporte de pequenas cargas na cidade de Campo Belo – MG e região, com o objetivo de demonstrar a situação econômica do segmento nesse mercado e auxiliar os possíveis investidores.

Por meio do uso de pesquisa bibliográfica, pretende-se extrair os indicadores de rentabilidade das empresas aqui retratadas, de modo a comparar esses índices e apontar qual delas é considerada como o melhor investimento dentre as demais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações Financeiras

Para que empresários ou gestores possam avaliar a real situação vivenciada por uma determinada organização, é preciso averiguar atentamente as demonstrações financeiras da empresa, com o intuito de retirar delas os dados necessários para obtenção das informações desejadas.

A análise das demonstrações contábeis torna possível para qualquer interessado, identificar problemas econômicos e financeiros na empresa, o que traz melhor noção para tomada de decisões, a tempo de corrigir possíveis erros que poderiam agravar a situação do negócio.

Para CAMILLO FILHO (2007), realizar análises das demonstrações financeiras favorece o cliente interno e externo à organização, por antecipar as situações que empresa possivelmente irá vivenciar. No caso do cliente interno, permite visualizar a condição geral da organização para a tomada de decisões, e no caso do cliente externo, a análise tem como objetivo demonstrar possíveis pontos de investimentos.

Além disso, através das demonstrações contábeis são fornecidas as informações necessárias para que a empresa avalie sua evolução em relação a períodos anteriores. Também torna capaz dizer se a administração da organização está realizando um bom desempenho ou não, e se estão alcançando suas metas de faturamento.

De acordo com ASSAF NETO (2006), a análise das demonstrações financeiras tem foco no estudo do desempenho econômico e financeiro de uma empresa em determinado período do passado, para que seja possível diagnosticar posteriormente sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras.

Para facilitar a compreensão dos indicadores adquiridos, a análise das demonstrações financeiras pode ser subdividida em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Os dados obtidos são separados em índices que evidenciam aspectos da situação econômica e aspectos da situação financeira.

Os indicadores de aspecto financeiro são representados pelos índices de liquidez e de estrutura de capitais citados abaixo:

- Índices de liquidez – Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata.
- Índices de Estrutura de Capitais – Participação do capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos Não Correntes.

O trabalho apresentado está focado nos indicadores que evidenciam aspectos de caráter econômico, e que são representados pelos índices de rentabilidade.

2.2 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade têm como objetivo demonstrar qual foi a rentabilidade dos capitais investidos em determinada organização. Para isso, o grupo desses indicadores busca através de análise de demonstrações financeiras, encontrar a taxa de retorno sobre investimentos, retorno sobre vendas e também sobre o capital próprio.

Segundo PADOVEZE e BENEDICTO (2007), a análise da rentabilidade pode ser considerada como uma das mais importantes para a análise das demonstrações financeiras, pois seu objetivo é apresentar o retorno do capital investido e identificar as razões que levaram a esta taxa de rentabilidade.

Todo investidor ou empresário, ao realizar algum tipo de investimento espera que seu capital seja remunerado da melhor maneira possível, e da mesma forma, fornecedores e financiadores de capital querem ter a certeza de que o investimento seja capaz de gerar lucro suficiente para honrar os financiamentos.

Dentro desse contexto, as ferramentas oferecidas pelos índices de Rentabilidade, permitem que empresários e acionistas visualizem a real situação vivenciada pelos investimentos realizados no negócio, além de servirem como ferramenta de controle e comparação.

MARTINEWSKI (2009) defende que os índices de Rentabilidade indicam precisamente a rentabilidade que os capitais investidos na empresa atingiram, ou seja, quanto os investimentos empresariais obtiveram como retorno, o que determina o grau de excelência econômica da empresa.

Os indicadores de rentabilidade podem ser considerados como de aspecto econômico, pois demonstram a capacidade de vendas de uma organização, além de indicar sua capacidade em gerar recursos e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

De acordo com FRANCO (1980), os quocientes de rentabilidades mostram a relação entre o lucro líquido, que é o resultado positivo das variações patrimoniais, com os vários aspectos da aplicação de capitais e com a movimentação econômica total.

Portanto, as ferramentas do grupo dos índices de rentabilidade demonstram o retorno que os investimentos realizados numa empresa obtiveram. Dessa forma, o indicador mostra ao empresário ou investidor, se vale a pena manter o empreendimento, se é interessante economicamente aplicar mais capital no negócio, ou se o retorno esperado é inferior em relação a outras oportunidades disponíveis no mercado.

Os indicadores de Rentabilidade que serão retratados nesse trabalho são: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

2.3 Giro do Ativo

Para que uma organização qualquer tenha maiores chances de obter sucesso em seu mercado de atuação, é necessário que ela alcance um volume de vendas adequado. Por isso, para mensurar se seu desempenho foi satisfatório ou não em determinado período, a empresa precisa verificar qual a representatividade de seu faturamento em relação ao investimento realizado.

O indicador conhecido como giro do ativo é considerado como de grande relevância por estabelecer relação direta entre as vendas realizadas em um determinado espaço de tempo e os investimentos totais feitos na empresa. Portanto essa ferramenta demonstra o quão eficiente são os recursos aplicados na empresa.

De acordo com MATARAZZO (2010), o índice de giro do ativo (GA) avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido.

O índice de giro do ativo representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total. Nesse sentido, quanto maior for o índice melhor será a situação da organização em termos de eficiência de uso dos recursos aplicados.

Segundo NETO (2006), o giro do ativo indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou, ou seja, transformou-se em dinheiro num determinado período em função das vendas realizadas.

Portanto o índice de (GA) é representado pela seguinte fórmula:

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

Entretanto, algumas observações devem ser feitas antes do cálculo do (GA) para eliminar quaisquer chances de super valorização ou baixa valorização do índice:

- Deve-se ter cautela com organizações que num determinado tempo adquiriram ativos permanentes, mas que não foram utilizados durante todo o processo produtivo do período total, gerando imperfeição no índice calculado;
- Qualquer item do ativo que não se relacione com produção ou vendas pode super valorizar o indicador;
- Caso não existam variações relevantes de um ano para outro no ativo total, o valor do ultimo ano analisado do ativo total poderá ser usado no lugar do ativo médio para efetuar o cálculo.

2.4 Margem Líquida

O indicador de margem líquida tem como função comparar o lucro líquido de uma determinada empresa, em relação às vendas líquidas obtidas no período analisado, gerando o percentual de lucro que a organização obteve em relação ao seu faturamento.

A Margem Líquida é representada pela seguinte fórmula:

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

De acordo com SANVICENTE (1998), o índice de Margem Líquida compara o lucro pertencente aos acionistas com o volume de rendas gerado na empresa em suas operações.

Também retratado como retorno sobre as vendas, esse indicador demonstra quanto a empresa lucrou em função de seu faturamento, em outras palavras, mostra qual a margem de lucratividade da organização para cada real vendido. Portanto deixa evidente qual o retorno obtido pela empresa frente a sua receita.

Segundo SILVA (2010), a margem líquida representa a lucratividade para uma organização, em relação às vendas líquidas do período.

A interpretação desse indicador deve ser feita no sentido de quanto maior melhor, e é importante lembrar que não existe um valor ideal para esse índice, fazendo com que o analista tenha de comparar o valor obtido com a média verificada no segmento ou região onde a organização atua.

2.5 Rentabilidade do Ativo

Outra ferramenta do grupo dos Índices de Rentabilidade de grande importância é a Rentabilidade do Ativo, que por sua vez, também é conhecido como Taxa de Retorno sobre o Ativo Total, ou de maneira mais simples como Taxa de Retorno sobre Investimentos.

O objetivo desse indicador é mensurar a eficiência da organização em gerar ganhos com seus investimentos totais. E dessa forma, revela o potencial de geração de lucros por parte da empresa, mostrando quanto a organização obteve de Lucro Líquido para cada real de investimentos oriundos de capitais próprios ou de terceiros.

Este índice relaciona diretamente o Giro do Ativo com a Margem Líquida, e sua interpretação deve ser feita no sentido de quanto maior melhor. O indicador é representado pela seguinte fórmula:

Rentabilidade do Ativo = Giro do Ativo x Margem Líquida

$$RA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}} \times \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

De acordo com MARTINS e ASSAF NETO (1993), o índice de Rentabilidade do Ativo é capaz de revelar o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos.

Existem organizações que conseguem obter faturamento maior através de um Giro de Ativo mais eficiente, vendendo maiores quantidades a preços menores, e em outros casos, existem empresas que obtêm maior lucro através de melhor uso da Margem Líquida, vendendo menos, porém com preço maior. Portanto, a Rentabilidade do Ativo da empresa é obtida pela melhor relação possível entre Margem Líquida (maior lucratividade) e Giro do Ativo (maior produtividade).

REIS (1993) corrobora que dentre os vários índices de rentabilidade, o do investimento é o que retrata, com absoluta precisão, a capacidade de produzir lucro de uma empresa.

Então, se em uma determinada empresa o valor do Giro do ativo for superior a um, significa que aparentemente sua situação é favorável. Mas se a Margem Líquida dessa mesma organização for inferior a um, quer dizer que mesmo com o bom índice de (GA), a empresa não consegue cobrir seus custos.

Da mesma forma, se a organização possui índice de Giro do Ativo inferior a um, e, portanto se encontra numa possível situação desfavorável, mas, entretanto, se seu indicador de Margem Líquida for superior a um, significa que mesmo tendo vendido menos do que o esperado em relação ao Capital Total investido, a empresa consegue cobrir os custos necessários à sua obtenção.

Então, existem casos em que um volume de vendas alto pode não ser sinônimo de lucratividade, e também em algumas situações um baixo volume de vendas não significa prejuízo certo. Tudo depende da estratégia adotada pela empresa, e em algumas situações, reduzir o volume de vendas significa reduzir gastos.

2.6 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O indicador de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, também conhecido como Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, é responsável por demonstrar qual a taxa de rentabilidade obtida pelo Capital Próprio investido na empresa. Assim, o indicador revela quanto à organização ganhou de Lucro Líquido para cada real de Capital Próprio investido. Por isso pode-se dizer que o (RPL) é de interesse dos acionistas.

ASSAF NETO (2009), defende que Rentabilidade do Patrimônio Líquido trata-se da mensuração do retorno que a empresa tem sobre os recursos aplicados por seus proprietários (acionistas), ou seja, quanto os acionistas obtiveram de retorno para cada real de recursos próprios (PL) investidos na empresa.

De acordo com WERNKE (2008), a Rentabilidade do Patrimônio Líquido evidencia o retorno do capital próprio na empresa. Em outras palavras, esse indicador é de interesse dos acionistas, por demonstrar se o retorno do investimento que foi realizado na organização ultrapassa as taxa de rendimento do mercado financeiro.

Esse índice relaciona-se diretamente com os demais retratados anteriormente, e sua interpretação deve ser feita no sentido de quanto maior melhor. Logo, a forma de calcular o (RPL) é exposta abaixo:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Retorno sobre o PL = Giro do Ativo x Margem Líquida x Rentabilidade do Ativo

$$\text{RPL} = \text{GA} \times \text{ML} \times \text{RA}$$

Nessa relação entre os demais indicadores com o Retorno do Patrimônio Líquido, temos:

- O Giro do Ativo (GA), que determina a eficiência com que os recursos investidos na empresa são utilizados;
- A Margem Líquida (ML), que é o indicador responsável por mensurar a lucratividade das operações da organização;
- E por fim a Rentabilidade do Ativo (RA), que atua como indicador dos recursos investidos na empresa, em relação com os recursos próprios aplicados pelos acionistas.

O indicador aqui retratado é capaz de demonstrar a proporção do Patrimônio Líquido (PL) que a organização obteve em forma de lucro. Então, o cálculo desse índice revela quanto à empresa obteve de lucro para cada real de Capital Próprio investido. Portanto, se uma empresa alcança uma taxa de (RPL) no valor de 0,1, isso significa que para cada real de Capital Próprio investido, a organização alcançou retorno de 10%, ou dez centavos.

Todos os indicadores retratados acima se relacionam entre si, e dessa forma cada um deles interfere sobre os demais. Portanto, para se chegar numa taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido correta, torna se necessário calcular os demais indicadores com devido cuidado.

3 METODOLOGIA

3.1 Local de estudo

Para a realização do estudo, foram utilizadas seis micro empresas que atuam no segmento de prestação de serviços e transporte rodoviário de cargas, todas atuantes no mercado de Campo Belo/MG e região.

Localizada no sul de Minas Gerais, entre as rodovias BR 354, 369 e 381, Campo Belo – MG é considerada uma cidade de pequeno porte e possui cerca de 51.500 habitantes. Sua economia tem como base principal os setores de prestação serviço e indústria. A cidade faz divisa com os municípios de Aguanil, Cana Verde, Candeias, Santana do Jacaré e Nepomuceno, e completou no dia 28 de setembro de 2015, 136 anos.

3.2 Tipo de pesquisa

Para a realização do trabalho foram utilizados métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa.

De acordo com RICHARDSON (1999), o que caracteriza a pesquisa quantitativa é o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas.

Para MINAYO (1994), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pelo fato de responder a questões muito particulares. Dessa forma, esse tipo de pesquisa trata da análise dos dados para que determinado fenômeno seja compreendido em sua forma mais abrangente.

Segundo MALHOTRA (2001), a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística.

3.3 Método de coleta de dados

Para a obtenção dos dados necessários a este trabalho, será adotada uma pesquisa bibliográfica, através da utilização de livros teóricos, pesquisa documental e sites sobre o referido assunto, que vão possibilitar melhor compreensão sobre o tema retratado, além de tornar possível confrontar as informações obtidas e por fim alcançar um resultado para o estudo.

Segundo Gil (1991), a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: enquanto a bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores, a documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa.

3.4 Seleção do entrevistado

Para obter as informações necessárias à realização desta pesquisa, foram utilizados o balanço patrimonial e as demonstrações de resultados do exercício das empresas no ano de 2014. As demonstrações contábeis aqui presentes, foram obtidas através da contabilidade das empresas analisadas.

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

4.1 Giro do Ativo

EMPRESAS	A	B	C	D	E	F
VENDAS LÍQUIDAS R\$	395.789,3 6	207.302,7 2	97.168,27	117.230,6 1	433.570,6 6	113.454,4 8
ATIVO TOTAL R\$	204.534,3 0	84.872,17	161.582,7 0	67.624,95	174.073,4 1	163.756,9 5
GIRO DO ATIVO	1,94	2,44	0,60	1,73	2,49	0,69

Tabela 1: Cálculo do Giro do Ativo

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

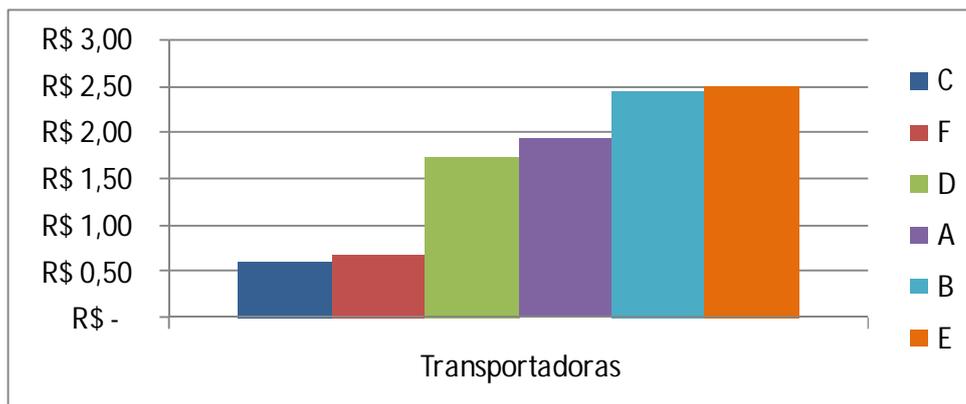


Gráfico 1: Comparação das empresas segundo o giro do ativo

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A princípio, quatro das seis organizações demonstraram um valor de índice de GA superior a um, o que sugere uma possível situação favorável pelo fato do ativo dessas empresas “girar” mais do que uma vez durante o período analisado. Entretanto, não quer dizer que as duas empresas que se encontram com valor de GA entre zero e um estejam em situação ruim.

Dessa forma fica claro perceber que as empresas com GA superior a um, obtiveram maior número de vendas durante o período de 2014, sendo a transportadora “E” a de maior indicador. Porém isso não significa que a organização de maior indicador de giro do ativo seja a mais rentável entre as opções. Para obter certeza sobre a qualidade das taxas encontradas, é preciso averiguar a margem líquida dessas empresas.

4.2 Margem Líquida

EMPRESAS	A	B	C	D	E	F
LUCRO LÍQUIDO R\$	121.260,75	38.368,65	81.967,54	2.214,40	57.248,31	1.164,31
VENDAS LÍQUIDAS R\$	395.789,36	207.302,72	97.168,27	117.230,61	433.570,66	113.454,48
MARGEM LÍQUIDA	0,31	0,19	0,84	0,02	0,13	0,01

Tabela 2: Cálculo da Margem Líquida.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

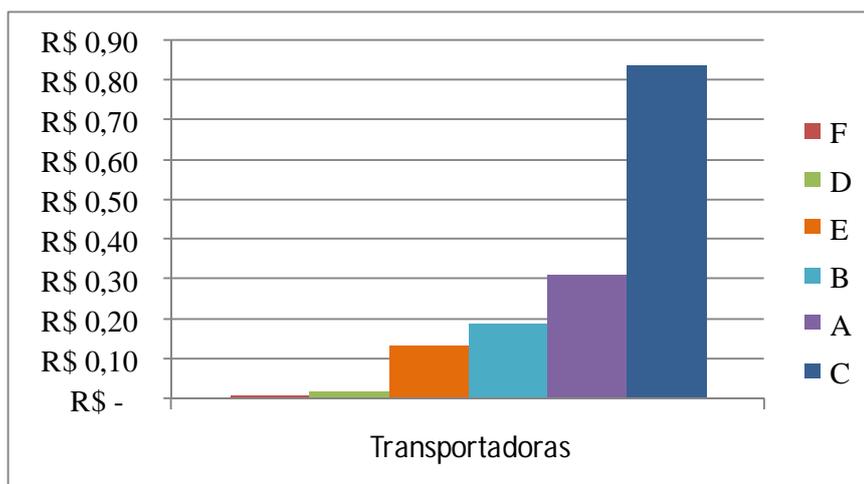


Gráfico 2: Comparação das empresas segundo a margem líquida.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Através dos resultados demonstrados, é possível observar que todas as organizações apresentadas nesse estudo são capazes de quitar seus custos e ainda obter lucro.

A transportadora “C” foi a com o maior nível de margem líquida, apesar de ter obtido o menor índice de GA. Isso demonstra que mesmo não realizando muitos fretes, a empresa conseguiu obter um bom nível de lucro líquido.

Já a empresa “A”, alcançou R\$ 0,31 (trinta e um centavos) de lucro líquido para cada R\$ 1,00 (um real) em vendas líquidas efetuadas. Essa transportadora também demonstrou ter um bom índice de GA, o que significa que no período analisado a organização foi eficiente.

Dentre as empresas analisadas a “F” obteve o menor indicador de margem líquida, e durante o ano de 2014 o lucro dessa transportadora foi de R\$ 0,01 (um centavo) para cada R\$ 1,00 (um real) vendido, o que acarretou uma baixa margem de lucro durante o período.

No caso da transportadora “D”, que obteve o segundo menor valor de lucro líquido em relação aos fretes efetuados no ano de 2014, mesmo com indicador de GA consideravelmente bom implicando em alto valor de vendas líquidas, a empresa não conseguiu obter boa margem de lucro. A empresa “B” se encontra em situação semelhante, entretanto conseguiu lucrar relativamente mais do que a “D” por realizar quase o dobro de fretes durante o exercício.

Durante 2014 a organização “E” foi a que obteve maior indicador de GA. Porém ao analisar a margem líquida dessa empresa, é possível averiguar que o indicador não manteve o mesmo nível, pois para cada R\$ 1,00 (um real) vendido, essa transportadora obteve R\$ 0,12 (doze centavos) de lucro.

4.3 Rentabilidade do Ativo

EMPRESAS	A	B	C	D	E	F
LUCRO LÍQUIDO R\$	121.260,75	38.368,65	81.967,54	2.214,40	57.248,31	1.164,31
ATIVO TOTAL R\$	204.534,30	84.872,17	161.582,70	67.624,95	174.073,41	163.756,95
RENT. DO ATIVO	0,59	0,45	0,51	0,03	0,33	0,01

Tabela 3: Cálculo da Rentabilidade do Ativo.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

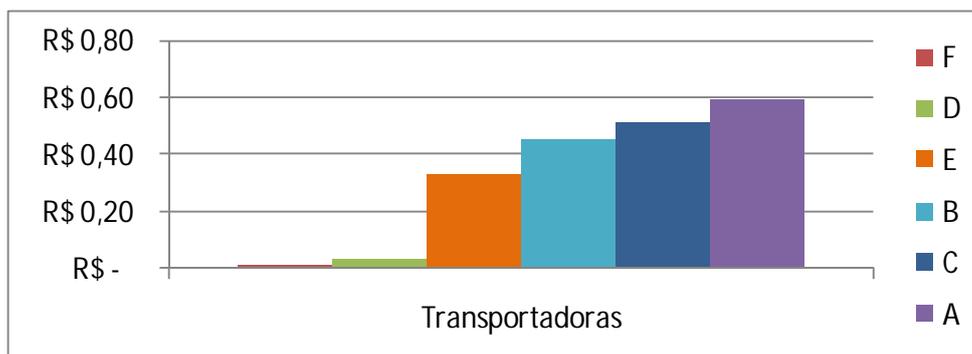


Gráfico 3: Comparação das empresas segundo a rentabilidade do ativo.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Ao verificar o retorno sobre os investimentos realizados pelas transportadoras no exercício de 2014, é possível calcular o tempo necessário para que as empresas reembolsem o valor total dos investimentos realizados no ano.

Dessa forma, as transportadoras “A” e “C” que obtiveram o maior indicador, serão capazes de recuperar o investimento realizado em 2014 se alcançarem o mesmo índice de rentabilidade do ativo no próximo exercício.

No caso das empresas “D” e “F”, o período de payback dos investimentos realizados no ano retratado será muito maior, visto que o retorno desses investimentos em 2014 foi de 3% para a “D” e 1% para a “F”.

As organizações “B” e “E” tiveram bom indicador de rentabilidade do ativo, e caso mantenham o mesmo índice nos próximos exercícios, serão capazes de cobrir todo o investimento feito no ativo em 2.2 anos para a “B” e 3 anos para a “E”.

4.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

EMPRESAS	A	B	C	D	E	F
LUCRO LÍQUIDO R\$	121.260,75	38.368,65	81.967,54	2.214,40	57.248,31	1.164,31
PAT. LÍQUIDO R\$	82.470,37	62.139,29	154.367,97	52.214,40	132.493,77	43.516,70

RENT. PL	1,47	0,62	0,53	0,04	0,43	0,03
-----------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Tabela 4: Cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

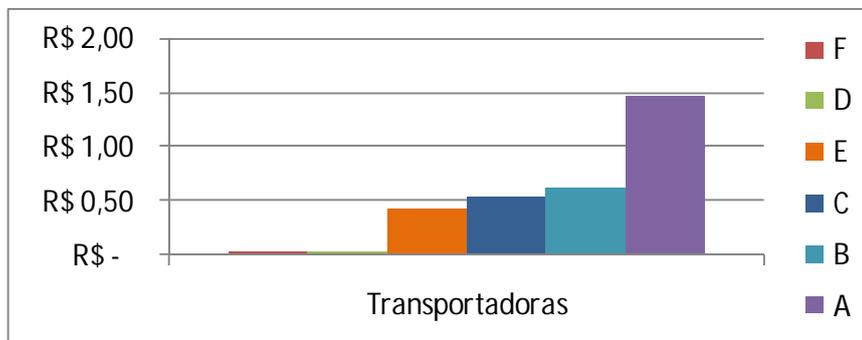


Gráfico 4: Comparação das empresas segundo a rentabilidade do patrimônio líquido.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

No que diz respeito ao retorno dos investimentos realizados pelos proprietários, a transportadora “A” se destacou por gerar R\$ 1,47 (um real e quarenta e sete centavos) de lucro para cada R\$ 1,00 (um real) de investimento feito no período de 2014.

As empresas “D” e “F” trouxeram resultado pouco satisfatório para seus proprietários no período analisado, pois para cada R\$ 1,00 (um real) investido por parte dos donos das organizações, a transportadora “D” rendeu R\$ 0,03 (três centavos) e a “F” R\$ 0,04 (quatro centavos).

As empresas “B”, “C” e “E” renderam bom resultado para seus proprietários, pois todo o investimento realizado por eles será 100% recuperado em cerca de dois anos caso esse indicador se mantenha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado revela a importância das informações obtidas por meio da análise das demonstrações financeiras, utilizando como ferramenta os indicadores de rentabilidade. E assim torna possível averiguar como as empresas retratadas se comportam em relação aos investimentos realizados no ativo.

Após a extração dos dados retirados do exercício de 2014 das organizações retratadas neste trabalho, ficou claro que os índices encontrados, variaram de forma significativa entre as empresas comparadas.

Ao observar os resultados encontrados de uma maneira geral, é possível concluir que o mercado de transportes de pequenas cargas em Campo Belo – MG é atrativo para os possíveis

investidores, pois quatro das seis organizações, ou seja, 66% da amostra é capaz de recuperar os investimentos feitos com capital próprio num prazo de aproximadamente dois anos ou menos.

Dentre as seis transportadoras estudadas, aquela que alcançou maior nível de vendas para cada real investido em seu ativo, foi a empresa “E”. Essa informação permite afirmar a princípio, que a organização em questão se encontra economicamente um passo a frente das demais estudadas, pois maior número de vendas implica, na maioria dos casos, em maior faturamento.

Todas as empresas retratadas neste trabalho conseguiram alcançar lucro durante o exercício analisado. Entretanto ao verificar o indicador de margem líquida, a organização “C” foi a que obteve maior lucratividade para cada real vendido no ano. Vale ressaltar que a mesma empresa alcançou o menor índice de giro do ativo.

No que diz respeito ao retorno dos capitais totais investidos nas transportadoras no período analisado, a empresa “A” é a de maior índice. Isso quer dizer que a organização terá o menor período de payback sobre os investimentos próprios e de terceiros. Também é importante dizer que a mesma transportadora possui o maior índice de rentabilidade do patrimônio líquido.

Portanto ao observar os indicadores de rentabilidade de todas as empresas retratadas neste trabalho, foi possível concluir que a transportadora “A” é a mais eficiente em retornar os capitais próprios ou de terceiros investidos em seu ativo no exercício de 2014, e dessa forma, pode ser considerada como a melhor opção de investimento dentre as demais.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 1980.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; CRUZ NETO, O.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MARTINEWSKI, A.L. **Contabilidade e Análise das Demonstrações Financeiras**. Especialização em Mercado de Capitais 2009. Porto Alegre: UNIVERSIDADE FEDERAL do RIO GRANDE do SUL – UFRGS, Escola de Administração – EA, 2009.
- MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.
- MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. São Paulo: Editora Altas, 2010.



NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico – financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C.L; BENEDICTO, G.C. **Análise de Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Análise de balanços**. São Paulo: Saraiva, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Alexandre Alcantarada. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**/ Rodney Wernke. - Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.